

## O Conhecimento das mulheres quanto as vias de parto: uma revisão de literatura

/

## Women's knowledge about the modes of delivery: a literature review

DOI:10.34119/bjhrv5n3-143

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

### **Ulma Santos de Souza**

Enfermeira. Especialista em Gestão em saúde e Enfermagem do Trabalho

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Endereço: Rua do Cajueiro s/n Santo Antônio de Jesus/BA

E-mail: uilmamsouza@gmail.com

### **Valdília Santos Costa**

Enfermeira da Atenção Básica, Especialista em Obstetrícia

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Endereço: Rua do Cajueiro s/n Santo Antônio de Jesus/BA

E-mail: valdiliansantos@gmail.com

### **Thayssa Carvalho Souza**

Mestranda em Enfermagem- UEFS. Especialista em Gestão em Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte - Feira de Santana – Bahia

E-mail: thayssa.carvalho@yahoo.com.br

### **Vilmara Santana do Nascimento**

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Especialista em Saúde Pública

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Endereço: Rua do Cajueiro s/n Santo Antônio de Jesus/BA

E-mail: vilmaraenfermagem@yahoo.com.br

### **Drielly Silva Andrade**

Enfermeira da Atenção Básica. Especialista em Saúde do Trabalhador

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Endereço: Rua do Cajueiro s/n Santo Antônio de Jesus/BA

E-mail: drii\_andrade01@hotmail.com

### **Keccya Nunes Gonçalves Fonseca**

Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS

Mestranda em Enfermagem- UEFS. Especialista em Gestão em Terapia Intensiva

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte - Feira de Santana – Bahia

E-mail: keccya@hotmail.com

**Layana de Freitas Santos**

Enfermeira da Atenção Básica, Especialista em UTI, Urgência e Emergência  
Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB  
Endereço: Rua do Cajueiro s/n Santo Antônio de Jesus/BA  
E-mail: layanafreitas23@hotmail.com

**Railane Souza Cerqueira Muniz**

Enfermeira. Especialista em Nefrologia  
Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB  
Endereço: Rua do Cajueiro s/n Santo Antônio de Jesus/BA  
E-mail: railaneenfa@gmail.com

**Eliete dos Santos Almeida**

Enfermeira da Atenção Básica. Especialista em Saúde do Adulto (RESIDÊNCIA- UFTM)  
Especialista em Nefrologia  
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM  
Endereço: Av. Frei Paulino, 30 - Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG  
E-mail: eliete.sanalmeida@gmail.com

**RESUMO**

A expectativa das gestantes quanto ao tipo de parto está relacionada à maneira como as informações sobre o assunto lhe é disponibilizada e acessível, sendo assim, no período gestacional um momento adequado para trabalhar com a gestante e sua rede de apoio familiar a questão do parto. O objetivo deste estudo é discorrer sobre o conhecimento das mulheres quanto às vias de parto e o que as influenciam na escolha delas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se a pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Informa-se que os critérios de inclusão foram: texto completo, disponível on-line nos idiomas português, estudos nos formatos de artigos, no período de 2002 a 2019. Encontrou-se um total de 28 artigos e 8 foram incluídos para a amostra final do estudo, após a análise dos artigos foram agrupados em duas categorias: I- Vozes das mulheres e II- Mulheres que vivenciaram o Parto Normal e o Parto Cesárea. Através desse estudo foi-se possível analisar as produções nacionais existentes sobre o conhecimento das mulheres quanto as vias de parto e o que as influenciam na escolha delas, em um recorte temporal nos últimos onze anos, no qual traz a importância, mas também a falta de estudos sobre esta temática, pois só reuniu oito estudos.

**Palavras-chave:** parto normal, cesárea, gestante, enfermagem obstétrica.

**ABSTRACT**

The expectation of pregnant women regarding the type of delivery is related to the way in which information on the subject is made available and accessible, thus, in the gestational period, an appropriate time to work with the pregnant woman and her family support network on the issue of childbirth. The aim of this study is to discuss women's knowledge about the modes of delivery and what influences them in their choice. This is an integrative literature review. A search was carried out in the Virtual Health Library database. It is reported that the inclusion criteria were: full text, available online in Portuguese, studies in article formats, from 2002 to 2019. A total of 28 articles were found and 8 were included for the final sample of the study, after analyzing the articles, they were grouped into two categories: I- Women's voices and II- Women who experienced Normal Delivery and Cesarean Delivery. Through this study, it was

possible to analyze the existing national productions on women's knowledge about the ways of delivery and what influence them in their choice, in a time frame in the last eleven years, in which it brings the importance, but also the lack of studies on this topic, as it only gathered eight studies.

**Keywords:** normal birth, cesarean section, Pregnant, obstetric nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento nas taxas de cesarianas teve início na década de 1980 e constitui-se um motivo de complicações no parto, sendo o Brasil caracterizado pela predominância do modelo de atenção obstétrica e neonatal tecnocrático e hipermedicalizado, onde a cirurgia cesariana, na maioria das vezes é agendada pelas mães e pelos obstetras antes do final da gestação, sem ter qualquer indicação real para sua realização. O Brasil assume um dos maiores índices de cesariana do mundo, cerca de 56% em 2018, atrás da República Dominicana apenas, e apresenta as menores taxas de cesariana sem justificativa técnica no Sistema Único de apontando interesses comerciais de esferas do sistema privado de saúde (OLIVEIRA *et al.* 2020).

Cada cesariana desnecessária significa um risco maior de complicações como infecção, hemorragia e complicações anestésicas, as quais contribuem com o aumento das taxas de mortalidade materna. Os usos excessivos de intervenções obstétricas e neonatais rotineiramente podem acarretar resultados maternos e perinatais desfavoráveis, onde para a criança, o risco principal refere-se aos problemas respiratórios advindos da prematuridade, geralmente associados com a retirada antecipada do concepto antes da maturidade pulmonar plena. Escolher a via de parto é uma decisão que abarca várias particularidades, desde internações e complicações futuras, até as conveniências decorrentes da mesma para ambos e gerações futuras (LEAL *et al.* 2019).

A expectativa das gestantes quanto ao tipo de parto está relacionada à maneira como as informações sobre o assunto lhe é disponibilizada e acessível, onde essa preferência torna-se um assunto bastante discutível quando essas mulheres procuram informações a fim de averiguar as possibilidades diante dos ensejos. No entanto, essas mulheres não protagonizam a escolha com frequência, sendo apenas comunicadas sobre a decisão médica. A assistência ao parto é o momento adequado trabalhar com a gestante e sua rede de apoio familiar sobre o gestar, com o mínimo de procedimentos intervencionistas, buscando garantir a segurança do binômio, sem a interferência total do profissional de saúde (SCHUTZ; PORCIUNCULA, 2020).

Nesse período os serviços de saúde, principalmente a assistência pré-natal constitui-se como um instrumento importante que pode ser utilizado para informar, educar, tirar dúvidas,

desmitificar os tabus e tranquilizar essa gestante acerca dos medos que se acentuam nesse momento a fim de proporcionar a vivência do parto como uma experiência positiva e que a gestante seja protagonista durante todo o processo (TOSTE; SEIDL, 2016).

Esse estudo teve como objetivo discorrer sobre o conhecimento das mulheres quanto às vias de parto e o que as influenciam na escolha delas. Tal reflexão despertou a seguinte inquietação: quais os fatores que influenciam as gestantes no momento de decidirem a qual via de parto submeter-se?

Essa temática torna-se relevante visto que permitirá discorrer sobre o conhecimento das mulheres sobre os tipos de parto e as influências sofridas no momento da escolha, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência em todo o ciclo gravídico-puerperal, especialmente respeitando a escolha livre e esclarecida quanto a via de parto com empoderamento e respeito da mulher.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi estabelecida para responder sobre o conhecimento das mulheres quanto as vias de parto e o que as influenciam na escolha delas. Elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual o conhecimento das mulheres quanto as vias de parto?”.

Constituiu-se pela busca utilizando-se os descritores: “Parto natural”; “Cesárea”, “Fórceps”, “Enfermagem”. Realizou-se a busca online na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Bases de Dados de Enfermagem (BEDENF) e a Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Ajustou-se, na configuração avançada, os descritores em cruzamento o operador booleano “And”, em que filtra arquivos contendo os termos dos descritores da seguinte forma: “Parto Natural AND Enfermagem AND Cesária” e no cruzamento “Cesárea AND Fórceps AND Enfermagem”.

Os critérios de inclusão, estabelecidos na busca: Texto completo, disponível on-line nos idiomas português, estudos nos formatos de artigos, no período de 2002 a 2019. Como critério de exclusão: indisponibilidade de acesso, publicações duplas, monografias e teses, outro idioma e os artigos que não contempla a temática. Iniciou-se a leitura dos resumos na íntegra, dentro das 28 produções encontradas, como a triagem do estudo, excluíram-se 20 por não estarem com discordância com o critério de inclusão em que se finalizou com 08 artigos.

Elaborou-se, após a seleção, uma tabela no Excel que incluiu as seguintes informações: título do artigo; autor; revista; ano de publicação; tipo do estudo; banco de dados. Após a análise

crítica dos artigos, procedeu-se a leitura na íntegra. Os artigos foram enumerados de acordo com o ano de produção e identificadas com a letra “A” (artigo), e em seguida por um número (A1, A2...).

Por ser uma revisão de literatura, o presente estudo não corresponde às questões éticas previstas na Resolução Nº 466, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 12 de dezembro de 2012, em envolve seres humanos.

### 3 RESULTADOS

Na Base de dados do LILACS foram encontrados 17 artigos, deste selecionaram 03. Identificaram-se 10 artigos no BDNF-Enfermagem, porém apenas 05 compuseram o estudo. Encontrou-se um artigo na MEDLINE e o não foi usado. Assim foram analisados 08 artigos, os quais atenderam ao critério de inclusão. Todos os dados foram organizados de uma ordem cronológica, conforme tabela 1.

Tabela 1 Caracterização dos Artigos da Revisão. Jequié (Ba), Brasil, 2022

Nº	Título do Artigo	Autores	Revista	Ano	Tipo de estudo	Banco de Dados
A1	O parto como eu vejo... ou como eu o desejo? Expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica	HOTIMSKY, S. N. et al.	Cad. Saúde Pública	2002	Relato de experiência	MEDLINE
A2	Parto normal ou cesárea? a decisão na voz das mulheres	Freire, NC, Nunes, IM, Almeida, MS, Gramacho, RCCV	Revista Baiana de Enfermagem	2011	Estudo Qualitativo	BDNF - Enfermagem
A3	Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres.	VELHO, MB; SANTOS, EKA; BRUGGEMANN, OM, CAMARGO, BV.	<i>Texto contexto - enferm.</i> [online].	2012	Revisão integrativa	LILACS
A4	A cultura interferindo no desejo sobre o tipo de parto.	Pimenta LF, Silva SC, Barreto CN, et al.	Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental	2013	Estudo Qualitativo	BDNF - Enfermagem
A5	Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram	Velho MB, Santos EKA, Collaço VS,	Rev. Bras. Enferm. [online]	2014	Estudo Qualitativo	LILACS
A6	Parto natural x parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos	Carneiro LMA, Paixão GPN, Sena CD et al.,	R. Enferm. Cent. O. Min	2015	Estudo Qualitativo	BDNF – Enfermagem

A7	Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto.	<u>Santos, CL;</u> <u>Bortoli, CFC;</u> <u>Prates, LA;</u> <u>Guimarães, KB;</u> <u>Massafra, GI;</u> <u>Bisognin, P.</u>	<u>Rev. enferm. UFSM.</u>	2016	Estudo Qualitativo	BDENF - Enfermagem
A8	Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto.	Silva ACL, Félix HCR, Ferreira MBG, Wysocki AD, Contim D, Ruiz MT	Rev. Eletr. Enf. [Internet]	2017.	Estudo transversal	LILACS

Depois de analisar os artigos, agruparam-se os dados em duas categorias: I- Vozes das mulheres e II- Mulheres que vivenciaram o Parto Normal e o Parto Cesárea.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 I CATEGORIA- VOZES DAS MULHERES

No A1 percebeu-se que as mulheres querem muito mais que um parto normal ou cesáreo, elas querem ser acolhidas, ter as suas perguntas respondidas durante e depois da gestação, ser respeitada, poder expressar sua dor sem ser discriminada e principalmente ter autonomia sobre suas escolhas sobre o tipo de parto e assim terem assistência de boa qualidade. Segundo Silva; Nascimento; Coelho (2015), o acolhimento é um dos princípios da assistência e assim, tem que sempre a ver uma escuta sensível e a relação respeitosa entre profissionais/usuárias.

A humanização na assistência prestada ao vai muito além dos protocolos, é formada por elementos essenciais como atitude e crenças, pois assim torna-se o processo que constitui como um acontecimento marcante na vida daquela mulher, como a sensação de realização, satisfação de sua necessidade como mulher e como mãe (DAMAS *et al.* 2018).

A assistência no período gravídico puerperal ainda é focada no modelo biomédico, que vem contribuindo ao longo da história para o aumento significativo para a realização dos procedimentos invasivos durante o parto, na maioria das vezes são desnecessárias (TOSTE; SEIDL, 2016).

A2 e o A4 corroboram em que a decisão das mulheres sofre influência sobre o medo, a tensão e a dor, angustias, ansiedades nas escolhas do tipo de parto, os profissionais de saúde ajudam a mulheres a terem autonomia na hora da escolha do tipo de parto, na qual tiram todas as dúvidas, acalmam as mulheres durante todo o período de gestação e buscam informar sobre os dois tipos de partos para que possa escolher da forma em que se sinta confortável com a

decisão de ter acertado na escolha, porém a dor e o desejo da laqueadura influenciam para que aconteçam o parto cesárea. (ARIK, PARADA, TONETE, SLEUTJES; 2019)

As informações e as orientações incidida pelos profissionais de saúde para as gestantes durante o pré-natal, são determinantes para a escolha do tipo de parto que essa mulher vai escolher. Devido a isso existe uma necessidade dos profissionais de saúde sobre a autonomia dessas gestantes, proporcionando desta forma que ela seja protagonista no processo de escolha do parto e do nascimento do filho. (REIS, PADOIN, TOEBE, PAULA, QUADROS; 2017)

As participantes do estudo A7, a autonomia e a decisão sobre a escolha do tipo de parto na sua maioria das vezes não são respeitadas, mesmo sabendo que as opiniões das mulheres são fundamentais para se ter um atendimento humanizado, a decisão da obstetra é sempre considerada, respeitada e inquestionada pelas mulheres. Durante a gestação muitas pessoas que convivem com as mulheres influenciam direta ou indiretamente na escolha do tipo de parto, por ser um momento de muita vulnerabilidade na vida da mulher, por esse motivo os profissionais de saúde devem sempre orientar, responder as dúvidas durante toda fase da gestação adequadamente, assim estimular as mesmas a decidirem qual o melhor para a elas durante o trabalho de parto (ROCHA; FERREIRA, 2020).

A mulher deve ser sempre protagonista no parto, deve-se ter o conhecimento adequado e necessário para fazer as melhores escolhas e decisões. Compete á mulher resolver qual a melhor via da escolha do parto, pois é um direito feminino o exercício da sua autonomia e o poder as escolhas sobre o seu corpo e o que necessário para elas (MARTINS *et al.* 2018).

#### 4.2 II CATEGORIA- MULHERES QUE VIVENCIARAM O PARTO NORMAL E O PARTO CESÁREA

O A3 e o A5 citam que as mulheres perceberam os a diferença dos dois tipos de parto, em que entenderam as dificuldades enfrentadas no parto normal, assim como os riscos que podem acontecer de um procedimento cirúrgico. No entanto as mulheres do estudo afirmaram que a opção da cesárea para livra-se da dor, não foi a melhor opção, pois a recuperação da cesárea, sensação dolorosa e a tinha que depender de outras pessoas para as atividades diárias, dificuldade de caminhar e manter a postura, cuidar e amamentar o seu bebê (CAPOGNA *et al.* 2010).

Para Lehueur; Strapasson; Fronza (2017) traz que a dor no parto é devido a dilatação no colo uterina e associado à contração uterina, a dor é muito subjetiva devido ao processo fisiológico do corpo, cada pessoa sente a dor e expressa de uma maneira. A dor pode ser aliviada

com os métodos não farmacológicos, pois desta forma consegue diminuir a dor e assim a gestante consegue ter uma maior participação no parto e excelentes lembranças deste momento.

Para A6 e A8, considerou que as vivências entre o parto normal e o parto cesáreo marcam profundamente as mulheres, através das diferenças vivências entre os dois tipos de parto, em que abrangem os aspectos físicos e psicológicas vividos que influenciam nas escolhas futuras, porém os profissionais precisam respeitar as preferências destas gestantes sobre as vias de partos que elas desejam (CHITARRA *et al.* 2020)

As mulheres que preferiam o parto normal eram aquelas que já haviam passado pela experiência do parto e por se ter uma recuperação mais rápida do parto, porém o motivo que muitas mulheres preferem a cesariana, com medo de sentir a dor, muitas gestantes só em imaginar a dor elas já mudam de opinião perante o tipo de parto. (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONCALVES, 2018)

A escolha entre o parto normal e o parto cesárea são direitos da gestante que deve sempre analisando os riscos e benefícios entre cada via de parto, para desta forma optar entre elas. A mulher tem o direito de participar das decisões em relação aos tipos de parto que lhe foi informado. É obrigação dos profissionais de saúde, sempre proporcionar informações claras e completas sobre os cuidados com o Recém-Nascido, dos tratamentos não farmacológicos existentes, dos direitos das gestantes e principalmente sobre os tipos de parto e tirar todas as dúvidas existente da gestante (FEITOSA *et al.* 2017).

## 5 CONCLUSÃO

Através desse estudo foi-se possível analisar as produções nacionais existente sobre o conhecimento das mulheres quanto as vias de parto e o que as influenciam na escolha delas, em um recorte temporal nos últimos dezessete anos, no qual traz a importância, mas também a falta de estudos sobre esta temática, pois só reuniu oitos estudos.

Pode-se observar, também, com esta revisão integrativa que as mulheres que preferem a via de parto Cesárea são as mulheres que não querem sentir dor e as mulheres que vão fazer a laqueadura, todavia elas falam que sentiram dor no pós-operatório e sentiram dificuldade no pós-parto em realizar atividades básicas no dia a dia. A experiência de partos anteriores influenciou na preferência pela via de parto, e os profissionais de saúde é de extrema importância para tirar as dúvidas, orientar e assim empoderar as mulheres para a escolha da via de parto que deseja ter.

Espera-se, portanto, que este estudo possa contribuir para novas pesquisas voltadas para o conhecimento das mulheres sobre a via de parto, de forma que os novos pesquisadores se



interessem pela temática, para que as mulheres possam sempre ser ouvidas sobre os desejos delas e assim termos maior voz e os enfermeiros possam sempre fazer essas vozes serem ouvidas e respeitadas.

## REFERÊNCIAS

1. ARIK RM, PARADA CMGL, TONETE VLP, SLEUTJES FCM. Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2019 41-49.
2. CAPOGNA, G. Multidimensional evaluation of pain during early and late labor: a comparison of nulliparous and multiparous women. Inter J Obstet Anest. 2010;19(2):167-70.
3. CHITARRA, C. A. et al. Perfil clínico obstétrico das parturientes atendidas em um hospital universitário, quanto à indicação do tipo de parto. Braz. J. Hea. Rev. Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7893-7909 jul./aug. 2020.
4. DAMAS, L. B. et al. El parto humanizado como necesidad para la atención integral a la mujer. Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología [revista en Internet]. 2018.
5. FEITOSA RMM; PDR; SOUZA JCP; et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas res.: fundam. care. online 2017. jul./set. 9(3): 717-726
6. KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONCALVES, A. de C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e 20170013, 2018.
7. LEAL, M. do C. et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. Cad. Saúde Pública. Vol.35, no. 7. Rio de Janeiro, 2019.
8. LEHUGEUR, D.; STRAPASSON, M. R.; FRONZA, E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. Rev. enferm. UFPE on line ; 11(12): 4929-4937, dez.2017.
9. MARTINS, A.P.C. et al. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. Rev baiana enferm. 2018; 32:e25025.
10. OLIVEIRA, B.J. et al. Sentidos do Nascer: exposição interativa para a mudança de cultura sobre o parto e nascimento no Brasil. Interface (Botucatu). 2020.
11. REIS T LR, PADOIN SMM, TOEBE TRP, PAULA CC, QUADROS JS. Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2017.
12. ROCHA NFF, FERREIRA J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. Saúde debate [Internet]. 2020 June; 44(125): 556-568.
13. SCHUTZ, P. de O.; PORCIUNCULA, M.B. Percepção de puérperas sobre a escolha da via de parto em um hospital da serra do Rio Grande do Sul. Revista Eletrônica Acervo Saúde. (40), e2415. [Internet]. 2020
14. SILVA, A. L. S.; N. E. R. do; COELHO, E. de A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 424-431, Sept. 2015. Disponível em:

15. TOSTES, N.A.; SEIDL, E.M.F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016. Disponível em: